

de louças, alumínio, talheres, etc., para
quitar do dia 24 até o dia 30, POR QU
QUER PREÇO!!! para entrega do pred
97-99 — Rua dos Andradas — 97-9

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços publicados poderão trazê-los ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, onde serão recebidos pelo Caixa desta jornal, sr. João F. Botelho, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIÁRIO DE NOTÍCIAS, das importâncias recebidas, é feita todas as semanas, às segundas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assinalar.

CASO 138

Quase um século de vida... Quase um século de existência amargurada. A velhinha destilou, durante os noventa anos que tem e que a deixaram de cabeça toda branca, um rosário sem fim de sofrimentos. Logo ao nascer, ficou orfã de mãe. Morreu-lhe em seguida o pai e, muito criança ainda, foi entregue a cuidados de estranhos. Rolo de mão em mão, pois, não foi na companhia dos primeiros que a acolheram que ela chegou à luz do raciocínio.

Quando pôde compreender a desdida do seu nascimento, não houve palavras de consolo, uma piedosa mentira: contaram-lhe logo o mau destino que lhe trouxe ao mundo. Mas a menina fez-se moça, bonita, e essa circunstância em vez de favorecer-lhe, foi-lhe prejudicial. Uma história assim como a da Galinha Borracheira... Não esperou ela, porém, por um príncipe encantado: o primeiro casamento que lhe apareceu, aceitou, mais para se ver livre da tutela de estranhos, da inveja das suas amigas, do ciúme da família onde estava abrigada. Contava, então, 16 anos somente. O marido era muito mais velho que ela.

Era mãe, na verdade, a sua estrela. Não durou muito tempo a nova vida que se lhe frangeu e, na quarta manhã seguinte, pelo menos, o conforto de uma amizade sincera e duradoura. Esteve casada apenas três anos. Faleceu aquele que repentinamente o marido, meias depois de ter morrido o primeiro filho do casal. Um vazio enorme foi em seguida a sua existência. Desencantou-se de tudo mais para sempre e, enfim, passou a trabalhar para manter-se, até que foi admitida como dama de companhia de uma família de recursos, em cuja casa viveu longos anos. Acreditou ainda nessa amizade. Mas uma decepção terrível e um desengano cruel lhe estavam reservados. Um fim de semana, quando estava em casa, foi surpreendida por um homem que lhe parecia muito conhecido. Era o marido, que ela julgava morto. Ela não sabia mais o que fazer. Não sabia mais o que dizer. Não sabia mais o que pensar. Não sabia mais o que sentir. Não sabia mais o que viver. Não sabia mais o que ser. Não sabia mais o que fazer. Não sabia mais o que dizer. Não sabia mais o que pensar. Não sabia mais o que sentir. Não sabia mais o que viver. Não sabia mais o que ser.

Entrega de donativos

Conforme ficara assentado, realizamos, ante-onhem, a entrega dos donativos dos casos números 2, 3, 4, 11, 27, 30, 44, 55, 56, 59, 102, 105, 109, 113, 115, 122, 127, 128, 131, 134, 135 e 136, no total de 1:172\$000. Não compareceram os beneficiários dos casos números 5, 6, 8, 10, 18, 19, 22, 26, 28, 31, 36, 37, 45, 56, 58, 63, 68, 69, 74, 76, 82, 103, 108, 111, 120 e 123, no total de 82\$000, os quais deverão se apresentar na próxima segunda-feira, entre 16 e 18 horas.

Donativos em nosso poder

Saldo em nosso poder, dos casos que ficaram por pagar, conforme números acima e discriminação feita na edição de ante-onhem 862\$500

Recebemos mais:

João Ovidio Varanda — caso 86, 1° embrolho contendo contestat. 5\$000

A. Neto — caso 84 20\$000

Centro Espirita São Miguel, em Niterói — caso 88 20\$000

Hilgine de Carvalho — caso 85 20\$000

Anônimo — caso 86 20\$000

Joaninha e Aurora — caso 115 10\$000

Anônimo — caso 123 50\$000

Em memória de Maria Sá Lopes — casos 63, 111 e 122 10\$000

R. G. R. — caso 86 10\$000

Anônimo — caso 115 10\$000

R. P. N. — caso 136 10\$000

1:047\$000

À MARGEM DE UMA SENTENÇA

Ricardo PINTO

O juiz Oliveira Alves, absolvendo um soldado do Exército, processado por porte de arma, declarou, na respectiva sentença, textualmente: "Não foi o acusado, preso porque estivesse promovendo desordem, nem mesmo fazendo exibição de arma. A arma lhe foi tirada do bolso, em virtude de revista que lhe passou o guarda civil". Em seguida acrescentou: "... nessas condições, é bem de ver que não se justificava a revista passada ao acusado, quando nenhuma prova existia de que pretendesse se utilizar da arma. Logo, implicitamente, considerou que podia estar armado, desde que não exibisse a arma, nem perturbasse a tranquilidade pública. Antiguamente, a expressão empregada, nesses processos, era "uso de arma proibida". Ultimamente, passou a ser "porte de arma", sem o "proibido", até. Usar um objeto qualquer, é experimentar a sua utilidade, evidentemente. De sorte que, logicamente, não se concebia que alguém usasse uma arma, trazendo-a no bolso, apenas. A diferenciação era nítida, de resto. Agora, porte já é outra coisa. Ser portador de arma, é estar armado, embora sem usar a arma. E para reprimir essa contravenção, o único recurso é a revista policial, independente de ostentação, ou caçafestas. Eu não sei, francamente, como o juiz Oliveira poderá defender a tese consubstanciada nessa sentença de absolvição. Tese, por sinal, revolucionária, que se prevalecesse, acabaria com a própria função específica da polícia, da natureza toda preventiva, conforme ninguém ignora. Acreditando que em consciência, tenha desajado apenas condenar certos excessos que correm por conta do arbítrio das autoridades mais trêfegas. Mas o certo é que, como o fez, expressa e argumentadamente, deu uma interpretação imprévisível ao conceito geral de contravenção por "porte de arma". Se essa interpretação viesse a ser aceita por instância mais alta, praticamente desapareceria a contravenção, mesmo. No caso, sou inteiramente insuspeito para opinar, de vez que a arma que uso consiste num par de biceps magros, que cultivo com desvelo...

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Tratamento especializado da TUBERCULOSE, em todas as suas formas.

DR. HERNANI NEGRAO Assessoria, 67. Fone: 42-9740 (2 As 6).

RÁPIDO MINEIRO

Serviço de Passageiros em Automóveis Ford V-8 Super-luxo, para 1

RIO DE JANEIRO - PORTO NOVO - LEOPOLDINA - MURIAE - PORTO SANTO ANTONIO

PONTOS DE PARTIDAS

RIO DE JANEIRO - Agência: Michel Hotel - Tel.: 22-8841 - Rua da

PORTO NOVO - Agência: Rua Marechal Floriano, 66-A - Telefone: 119.

LEOPOLDINA - Agência: Largo da Estação - Telefone: 155.

MURIAE - Agência: Grande Hotel Ideal - Telefone: 40.

HORARIO

PARTIDAS

Rio-Muriae 7,00 horas

Rio-Porto Novo 7,00 horas

Rio-P. Novo (2º carro) 10,00 horas

Parto Novo-Rio 7,00 horas

Muriae-Rio 8,00 horas

P. Novo-Rio (2º carro) 12,00 horas

SERVIÇO DE ENCOMENDAS

Diário de Notícias

SEGUNDA SECÇÃO

Quarta-feira, 26 de Agosto de 1942

OS SÚDITOS DO EIXO NÃO PODERÃO SAIR DO DISTRITO FEDERAL

Cerca de 700 prisões nesta capital e mais de 200 no Estado do Rio

Mobilizam-se os estudantes para o combate à "quinta-coluna"

As autoridades policiais desta capital continuam tomando providências com relação aos súditos do Eixo, que residem ou se encontram no Rio.

Nenhum alemão, italiano ou japonês poderá retirar-se do Distrito Federal, e os que residirem em Estados e aqui se encontrarem de passagem, só poderão fazê-lo depois de convenientemente examinada a sua situação pela polícia.

CERCA DE 700 PRISÕES

Cumprindo determinações do tenente-coronel Alcides Gonçalves Etcheberry, chefe de Polícia, as autoridades da Delegacia Especial de Segurança Política e Social realizaram, durante a noite e a madrugada de ontem, uma série de rumorosas diligências na zona sul da cidade, prendendo numerosos súditos da Alemanha e da Itália, que ali residiam e cujas atividades foram consideradas perigosas em face da situação atual.

A ação policial, desenvolvida em meio a desuado alarido, fez sentir-se com mais rigor nos bairros de Copacabana e Botafogo, cujas ruas, percorridas por grande caravana de "thinturros" e carros-fortes cheios de investigadores, encheram-se de grande massa popular, sendo os trabalhos da polícia acompanhados por bastante interesse e entremetidos de ovações e gritos de "Viva o Brasil".

Essas diligências, que constituem um prosseguimento natural da campanha desencadeada, há dias, pela D. S. P. S. contra a espionagem nazista e os seus satélites, foram coronadas de pleno êxito, elevando-se a mais de trezentos o número de prisões levadas a efeito naqueles bairros. Nessas condições, fica acrescido para cerca de setecentos o total de pessoas presas ultimamente nesta capital, acusadas de sabotagem ou de auxílio direto ou indireto aos inimigos do país.

Entre as diligências realizadas em Copacabana, destaca-se a que foi levada a efeito em uma pensão situada à rua N. S. de Copacabana n. 966. Cusos moradores são constituídos por elementos exclusivamente germanofílos. A dona do estabelecimento, Elze Niepa, de nacionalidade brasileira, é a mais fervorosa nazista da casa, não obstante serem todos os seus inquilinos naturais da Alemanha.

Alem de Elze Niepa, foram presos ali mais os seguintes indivíduos: Imogeborg, Josef; Clara Roth, Gustave; Franz Serock, Martha; Hermann, Kurt; Arnold, Robert; Seeh, Hans; Eshard, Hans; Otto; Leibell, Karl; Alois Schmidt e George Von Buch.

REUNIA ALEMÃES NO SEU ESTABELECIMENTO

Na rua Buenos Aires n. 2, estabelecimento flutuante, foi preso, ontem, e levado para a Polícia Central, o seu proprietário Juan Moreno Mena, de nacionalidade argentina, por promover reuniões de alemães em sua casa.

MOBILIZAM-SE OS ESTUDANTES

Realizou-se no salão nobre do Colégio Pedro II, promovido pelo Centro de Vigilância Nacional, um comício preparatório das turmas noturnas daquele estabelecimento para dar combate à "quinta-coluna". O movimento é patrocinado pelo professor Roberto Aclio e tem como presidente de honra o professor Raja Gabaglia.

Estabelecido o racionamento do carvão nacional

O governo disporá de 75 por cento da produção que serão distribuídos, de preferência, aos serviços de transportes marítimos e terrestres, aos de fabricação e aos de utilidade pública

O presidente da República, considerando que o suprimento de carvão nacional às empresas de transportes marítimos e terrestres, às que fabricam gás ou executam serviços de utilidade pública, importa a adoção de medidas acuradoras para a garantia de tais atividades; considerando que é de toda a conveniência estabelecer o racionamento desse combustível; considerando que, para tal, se torna imprescindível atribuir-se a um só órgão da administração pública o controle das medidas decorrentes desse racionamento; assinou um decreto, instituindo, como medida de emergência, a entrega obrigatória ao governo federal de todo o carvão nacional destinado aos mercados brasileiros fora dos Estados produtores.

Pelo mesmo decreto, o governo federal, por intermédio do Ministério da Viação, providenciará para que não falte o necessário transporte marítimo e declare que os produtores disponham, nos portos de destino, de 25% da quantidade transportada, para a venda a preço livre, entre os produtores e os consumidores. O governo disporá dos 75% restantes para o racionamento do consumo. A distribuição da quota de 75% destinada ao racionamento se fará atendendo-se, preferencialmente, aos serviços de transportes marítimos e terrestres, aos de fabricação e aos de utilidade pública. Todo o carvão de Santa Catarina será entregue pelos produtores à Superintendência da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, que lhe dará um certificado contendo a análise e o peso de cada partida.

A distribuição e embarque desse carvão serão feitos pela mesma Estrada.

Conselho Técnico de Economia e Finanças

Reuniu-se, ontem, o Conselho Técnico de Economia e Finanças do Ministério da Fazenda, sob a presidência do sr. Artur de Sousa Costa. Lida e aprovada a ata da sessão anterior, passou-se à ordem do dia, sendo dada a palavra ao sr. Luiz Pais Leme que fez um trabalho de sua autoria sobre os meios de obter sucudeiros para os diversos derivados do petróleo.

O conselho discutiu longamente a adoção de medidas executivas a serem sugeridas ao Governo e que serão votadas na próxima sessão.

Em seguida, foi dada a palavra ao sr. Aluísio de Lima Campos, que, em cumprimento a despacho do presidente da República, apresentou sugestões no sentido de atrair o capital estrangeiro. Debatida a matéria, decidiu o conselho, a pedido do relator, designar uma comissão formada pelos srs. Romero Estella, Luiz Pais Leme e Aluísio de Lima Campos, para, com urgência, estudar e propor medidas de caráter jurídico, técnico e econômico que interessem as investidas de capitais estrangeiros no aproveitamento de nossas riquezas potenciais.

O fato, conforme noticiamos, ocorreu no dia 7 de junho último, no Cassino Atlântico, em pleno salão de jogo.

Originado o conflito, José Guedes Pinheiro, que era fiscal de jogo, no Cassino, reagiu, fazendo uso de sua arma e atirando no barbeiro.

Detinido também por tentativa de homicídio, José Guedes Pinheiro foi igualmente sumariado, e, afinal, ontem, o juiz Ari Franco resolveu isentá-lo de culpa.

Dessa forma, apenas Anibal José de Sá será julgado pelo Juri.

LOUCAS ? ! Nunca encontrará preços iguais aos que lhe oferecem as LOJAS BRASILEIRAS !!

Colossal queima !! — 75, AVENIDA PASSOS, 75

A FRATERNIDADE DO FOLE recomenda este filme aos seus socios, e a UNITED ARTISTS pede ao publico que contribua com a FRATERNIDADE DO FOLE para dar mais ASAS AO LEAO.

ALEXANDER KORDA apesentia

O LEÃO TEM ASAS

THE LION HAS WINGS

COMP. NAC. - Filme

Jornal 141

Impr. ATÉ 10 ANOS

UNITED ARTISTS

Serão liquidados os bancos do Eixo

Pelo ministro da Fazenda foram nomeados os interventores do governo naqueles estabelecimentos de crédito -- Presos e enviados para a ilha das Flores varios empregados do Banco Alemão Transatlântico e um, de nacionalidade brasileira, do Banco Germânico

O presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

"Art. 1º — Ficam cassadas as Cartas Patentes pelas quais foram autorizados a funcionar no país os seguintes estabelecimentos bancários: — Banco Alemão Transatlântico, Banco Germânico da América do Sul e Banco Francês e Italiano para a América do Sul.

Art. 2º — O Ministro da Fazenda, quando em viagem, nomeará agentes de confiança do Governo para que, de acordo com as instruções que lhes forem transmitidas pelo mesmo titular, procedam à liquidação dos institutos de crédito mencionados no artigo anterior.

Art. 3º — Os bens e direitos que, na liquidação, vierem a caber a pessoas jurídicas de direito público, mencionadas no art. 1º do decreto-lei n. 4.162, de 11 de março de 1942, bem assim os que caberem a outras pessoas físicas ou jurídicas, também ali referidas, serão incorporados ao patrimônio nacional.

Art. 4º — Ficam prorrogados por 15 (quinze) dias os vencimentos das obrigações de que participem, e qualquer título, os bancos atingidos por este decreto-lei.

Art. 5º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrario."

OS INTERVENTORES NOMEADOS PELO MINISTRO DA FAZENDA

O ministro da Fazenda assinou, ontem, as portarias nomeando os interventores do Governo Federal nos Bancos do Eixo, de acordo com os termos do art. 2º do decreto-lei n. 4.162, de 24 do corrente.

São os seguintes os interventores: no Banco Alemão Transatlântico, os srs. Virgílio de Melo Franco, Heltor Mota e Francisco Vieira de Alencar; no Banco Germânico da América do Sul, os srs. José Mendes de Oliveira Castro, José Cerqueira da Mota e Mario Mariat da Costa; e no Banco Francês e Italiano para a América do Sul, os srs. Valentin F. Bouças, José Arrais de Alencar e Astianax Teixeira.

Ontem mesmo o sr. Artur de Sousa Costa reuniu os interven-

Estava a bordo do "Baependi"



Jeremias Otavio de Carvalho

Na lista dos extraviados do "Baependi", fornecida pelo Ministério da Guerra após o brutal ataque de que foi vítima a nossa marinha mercante, consta o nome de Jeremias Otavio de Carvalho, reservista convocado no princípio do ano. Seus pais, o agente da E. F. C. H. Januario Eduardo de Carvalho e d. Maria Augusta de Silva, que residem a rua Ithol n. 36, estão até agora, sem notícias do paradeiro de Jeremias, mas nutrem esperanças de que o mesmo se encontre, com vida, em uma das praias do Nordeste.

Jeremias Otavio, que era assíduo leitor do DIÁRIO DE NOTÍCIAS, conforme nos declarou seu pai, e irmão do aluno da Escola de Aviação, Juizo Wilson de Carvalho, e foi sempre dedicado aos estudos, tendo feito, com distintas notas os cursos ginasial e complementar, respectivamente no Internato e Externato do Colégio Pedro II.

AMANHÃ TEM MAIS...

BARÃO de ITARARE

A guerra científica

A guerra moderna é cientificamente dirigida. Todas as ciências, por mais pacíficas que pareçam, quando se declara o estado de guerra, automaticamente se transformam em ciências bélicas e passam a colaborar de maneira decisiva não só na organização e manutenção das tropas, mas também na confecção das armas de agressão e de defesa.

Há, pois, numa nação em guerra, dois exércitos bem distintos, mas que se movem em íntima conexão: — um, composto de soldados, que se bate nos campos de batalha ostensivamente; outro, que não aparece e que, entretanto, desempenha um papel primordial em todas as operações.

Sem matemática, não é possível se pensar num exército. O cálculo exato é a base sobre a qual repousa a segurança dos movimentos de uma tropa. A construção de uma ponte, um tiro de canhão, o fornecimento da bala ou o abastecimento de munições, não podem ser realizados a não ser dentro da ordem dos algarismos. Quanto mais precisos forem os cálculos, tanto mais eficiente será a ação dos soldados.

Astronomia e, particularmente, a meteorologia, fornecendo indicações preciosas sobre as prováveis alterações do tempo, podem prestar relevantes serviços aos beligerantes.

A física e a química, são duas ciências irmãs, que cooperam, ombro a ombro, na fabricação dos explosivos, na preparação dos gases tóxicos, na manipulação das pólvoras ou no confeccionamento das granadas de mão.

A engenharia marcha de braço dado com a medicina, um abrindo o caminho para a passagem das tropas, outra preservando os soldados contra as epidemias ou socorrendo-os sempre que se tornar necessário.

A guerra, assim, será ganha pelas nações que dispuserem dos mais competentes cientistas, porque são estes, afinal, que decidem todos os problemas.

E' certo que não é preciso conhecer o cálculo analítico ou ter conhecimentos especializados de anatomia descritiva, para se acertar um tiro de fuzil no crânio de um nazista. Mas, de qualquer maneira, entra no caso a matemática, pois, no balanço geral, é sempre menos um...

Concurso Policia Fiscal

Acaba de ficar pronto o 1º volume da apostila de "Conhecimentos" sobre prática de serviço — Rua Bernardino de Campos, 58 — Piedade — Tel.: 29-3698.

Quarto e duas salas e outras dependências. Forno e esmalto. Rua Bellasini Pena, 529, chaves e frente, no n. 546, Estação da F. Testar pelo telefone 28.0087.

COMERC

IO, PROD

UÇÃO E

FINANCAS

Torrefação, Telefone:

Francisco